

terra manuelina

*Jornal do Agrupamento de Escolas de
Freixo de Espada à Cinta*



ERASMUS+ A RIQUEZA DE UM INTERCÂMBIO

1º semestre do ano letivo 2016/2017

Edição n.º 47

ERASMUS+ PROJECT SCHOOL CAN BE FUN

This school applied to the project Erasmus+ and was accepted. This is a two-year project and we are working together with four other schools – one from The Netherlands, one from Slovakia, one from Lithuania and one from Poland. This project was presented to the community at the beginning of the schoolyear and the class chosen to work directly on the project was the 8thA.

The first meeting was in The Netherlands from 7th to 11th November. It was a hard work's week with many activities to do and meetings to attend to.

Our three selected pupils for this meeting were Artur Marelo, Cecília Calvão and



discussed these topics in an assembly.

We also presented a work about our school, Freixo de Espada à Cinta and Portugal to every class at the **Bakelaar** school (pupils and teachers all together) and we prepared creative classes providing other students with activities related to our culture and history. These activities were very good and we interacted with all the teachers and pupils.

During that week the pupils also participated in a treasure hunt around the village and guided visit to a windmill.

Together with the families they visited other places of interest and developed their English and social skills very much.

It was a full, hardworking week, but very enriching at the same time.

Albertina Parra; Paula Araújo e Tomás Lopes



Duarte Remédios. They stood with host families and attended classes with their kids. We met all at school every day.

The teachers attended meetings to work on the project and decided what they would do during that week and back at school to prepare the next meeting. During that week the teachers studied the school system in The Netherlands, understood how the

Bakelaar school worked, observed classes and compared them with the classes at home, stating the similarities/differences together with the Dutch teachers. Then they



ERASMUS+ PROJECT SCHOOL CAN BE FUN

A nossa Escola candidatou-se ao projeto Erasmus+ e foi aceite. É um projeto para dois anos e estamos a trabalhar juntamente com quatro escolas – uma da Holanda, uma da Eslováquia, uma da Lituânia e outra da Polónia. Este projeto foi apresentado à comunidade educativa no início deste ano letivo e a turma escolhida para trabalhar diretamente neste projeto foi a do 8^oA.

O primeiro encontro foi na Holanda do dia 7 ao dia 11 de novembro. Foi uma sema-



na de muito trabalho com muitas atividades para realizar e reuniões.

Os três alunos selecionados para participarem no primeiro encontro foram o Artur Marelo, a Cecília Calvão e o Duarte Remédios. Eles ficaram hospedados em famílias de acolhimento e iam às aulas juntamente com os filhos deles. Nós encontrávamo-nos todos na escola diariamente.

Os professores participaram em reuni-



ões para trabalhar no projeto e decidir o que se iria fazer durante aquela semana e em Freixo de Espada à Cinta para preparar atividades para o próximo encontro. Durante a semana, os professores estudaram o sistema escolar da Holanda, e perceberam como fun-



ciona a escola **Bakelaar** através de observação de aulas e de reuniões, em conjunto com os professores Holandeses, onde se estabeleceu uma comparação (semelhanças/diferenças) com a nossa escola. Estes tópicos foram posteriormente apresentados e discutidos em assembleia.

Durante a semana, nós, professores e alunos, também apresentámos um trabalho sobre a nossa escola, a vila de Freixo de Espada à Cinta e Portugal a todas as turmas da escola **Bakelaar**. Para além disso, preparámos aulas criativas para mostrar e promover a nossa cultura e história. Estas atividades foram muito boas e conseguimos interagir com todos os professores e alunos.

Ainda durante a semana, os alunos participaram numa caça ao tesouro pelas ruas de Bakel e numa visita guiada a um moinho de vento.

Juntamente com as famílias, os nossos alunos visitaram também outros lugares de interesse e desenvolveram competências quer ao nível do Inglês, quer ao nível social. Foi uma semana intensa, de muito trabalho, mas muito enriquecedora ao mesmo tempo.

Albertina Parra; Paula Araújo e Tomás Lopes



A MINHA EXPERIÊNCIA NA HOLANDA

Esta experiência que tive o privilégio de viver foi muito importante para mim. Muita gente pensa que estas viagens são só para passear, mas não. Antes de chegar, estava muito nervosa, porque não sabia como a família era, pois ainda nunca tinha falado com eles, apenas por mensagens. Mas eles receberam-me de braços abertos, fizeram-me sentir da família. No primeiro dia de aulas,



todos os alunos estavam a olhar para nos e iam-se chagando ao pé de nós, aos poucos pois também estavam envergonhados. A escola era muito diferente da nossa, era muito mais desenvolvida. As aulas eram todas dadas com o auxílio do quadro interativo. Os alunos não tinham livros, nem cadernos, eles usavam *tablets*, só tinham uma gaveta na mesa com um caderno de notas e um estojo, mais nada. Outra coisa diferente da nossa escola era o silêncio. Os alunos entravam em silêncio na sala e se falassem um bocado mais alto, os professores só tinham de levantar a mão e todos se calavam. Outra

diferença era que os alunos tinham aulas sempre na mesma sala e com o mesmo professor. Só música e inglês é que tinham com outro professor. Tivemos de observar aulas e depois fizemos uma reunião para apresentar as coisas boas e as coisas más da escola. Foi uma semana espetacular.

Cecília Calvão, 8º A

SCHOOL CAN BE FUN: HOLANDA

A minha experiência na Holanda foi única e nem todas as pessoas têm esta oportunidade e muitas outras pensam que é só passear. Quando nós chegámos, as nossas famílias foram-nos buscar. Os professores, mesmo preocupados, deixaram-nos ir. As famílias começaram por se apresentar. Quando chegamos a casa, disseram-nos que não deveríamos ter vergonha e tudo que desejássemos deveríamos pedir e que o frigorífico estava cheio para podermos comer o que quiséssemos sem termos vergonha. Acordámos de manhã mais ou menos às 7 da manhã. Lá, as crianças deitam-se cedo conforme a idade: quanto mais novas, mais cedo. A escola de Bakel não era muito grande, mas era uma escola bonita. As salas tinham janelas para dentro e para fora, ou seja, via-se tudo para dentro. Nas aulas de educação física não havia desportos coletivos.

As pessoas eram simpáticas. A Holanda é outra civilização, outra organização, outra mentalidade.

Artur Marelo, 8º A



ERASMUS+ PROJECT SCHOOL CAN BE FUN: ESLOVÁQUIA



Our trip to Slovakia was our second one in the project Erasmus+. It was another enriching trip with many things to see, to do and to learn with and from.

The city we went to is called Košice. It is the second biggest city in Slovakia. Košice is a city full of history, where many important territorial wars took place. It is inhabited by about 250 thousand people and it is situated in the south eastern part, next to the border with Hungary.

We were all very welcomed by the host families and by the teachers. Our students were very lucky with the host families, who were awesome and extremely caring. They provided them the best accommodations, the best time of their lives with lots of activities like ice-skating, concerts, theatre, eating out, etc. They experienced things they had never experienced in their lives before and they were all very happy.

At school we met with our partners and with the school Director and teachers. Everyone was very nice, helpful and welcomed us with a great smile on their faces.

This meeting had a full schedule: ice-breaking activities, classes' observation – Maths, English, History, Technology, Physical Education, meetings to evaluate and to

share ideas, methods, etc. We also taught Portuguese to Slovaks, we learned about a different school reality, different methods, and different timetables.

We had time to exchange points of view, experiences about teaching and pedagogy. Those moments meant learning more about our mission, our work, and our goals as teachers.

We also emerged in their culture, both scholar and traditional.

Besides our activities at school, we had some time to merge into Slovakian culture and traditions. We visited museums (programmed by our host teachers) where we learned more about the history of Košice



and Slovakia. We also tried their foods and drinks to get to know more about their traditions.

Now you may ask "What now?"

Now we are richer, we know more and we have to learn even more.

Allow us just a final note: we were expecting glacier temperatures and lots of snow, but we were only able to see the ice left from the former weeks' snow. But still, the cold was heavier than in Freixo. Breathing very cold air was a bit painful but we survived.

Albertina Parra, Paula Araújo, Carlos Magalhães e Jorge Gonçalves



ERASMUS+ PROJECT SCHOOL CAN BE FUN: ESLOVÁQUIA



As viagens são momentos de (re) descoberta, de abertura ao outro, à diferença e a nós próprios.

Ao outro porque nos predispomos a conhecê-lo, à diferença porque nos predispomos a aceitá-la e a nós próprios porque no outro nos projetamos e nos questionamos.

A viagem à Eslováquia, segunda paragem do projeto Erasmus+, foi uma destas viagens.

Com uma agenda preenchida, desde atividades de *ice breaking* e observação de aulas, passando por reuniões de trabalho para partilha e avaliação, até lecionação de aulas, tivemos oportunidade de conhecer, questionar e refletir sobre outra realidade escolar, cotejando-a com a nossa. Resultado? Já lá chegaremos, antes um sucinto relato dos acontecimentos...

A viagem decorreu entre os dias 12 e 18 de fevereiro. Esperava-nos a segunda cidade da Eslováquia: Košice. Cidade de grande riqueza histórica e palco de inúmeras disputas territoriais, tem cerca de 250 mil habitantes e está situada no leste do país, próxima da fronteira com a Hungria.

Todos fomos bem recebidos. Os alunos, o Artur Marelo, a Cecília Calvão e o Marco Ferreira, foram recebidos por umas famílias de acolhimento que se revelaram incansáveis, proporcionando-lhe uma estadia agradável e rica em termos de experiências (atividades na neve, concertos, cinema...).

A escola é agradável, com boas instalações. Os alunos e professores muito prestáveis, recebendo-nos com um rasgado sorriso.

Assistimos a aulas diferentes, onde pudemos contactar com novos métodos de ensinar, desde a matemática ao inglês, passando pela história e pela tecnologia.

Tivemos momentos de reflexão, ricos pela partilha de experiências e pontos de vista sobre o ensino e a pedagogia. Momentos que se revelaram de uma muito significativa aprendizagem.

Além do trabalho na e para a escola, houve ainda lugar a momentos de enriquecimento cultural, com visitas programadas aos locais mais emblemáticos da cidade, onde foi possível sentir o peso da sua história e das suas tradições.

Resultado? Muito positivo.

Só uma nota final: contra a expectativa, não encontramos o frio glacial das semanas anteriores (deparámo-nos apenas os restos gelados da neve), mas ainda assim muito frio para os padrões de Freixo.

Albertina Parra, Paula Araújo, Carlos Magalhães e Jorge Gonçalves



SCHOOL CAN BE FUN: ESLOVÁQUIA

A minha experiência na Eslováquia foi única, melhor que na Holanda, porque um dos filhos da família que me acolheu era da minha idade. Desta vez fomos para uma cidade – Košice – e a minha família vivia num apartamento pequeno. A família era constituída pelos pais e 3 filhos, que partilhavam o quarto comigo. A escola é maior do que a nossa, com bom isolamento e sem visão para dentro das salas. O ginásio tinha 2 partes, tendo as raparigas aulas de educação física separadamente dos rapazes. Fui bem recebido pela família, tal como na Holanda, com a maior hospitalidade possível. Nesta viagem experimentei coisas novas, como, por exemplo, novas comidas e novos costumes. Esta cultura não é muito diferente da Portuguesa.

Artur Marelo, 8º A

A MINHA EXPERIÊNCIA NA ESLOVÁQUIA

A minha experiência na Eslováquia foi única. Nesta viagem reparámos que as pessoas eram mais parecidas com as pessoas de Portugal, pois não eram tão reservadas. Nas famílias não se notavam tantas diferenças, mas nos alunos notou-se muito a diferença de convivência. Mal chegamos os alunos dirigiram-se a nós a falar. Notava-se uma grande diferença no inglês, eles aplicam-se muito no inglês. Eles estavam sempre na mesma sala, mas tinham diferentes

professores para as diferentes disciplinas. Eles, sempre que entravam na escola, tinham de ir para um pátio grande onde havia muitos cacifos onde tiravam as botas e calçavam *crocs*. Nas aulas de educação física, os rapazes e as raparigas estavam separados.

Nesta viagem tivemos de observar muitas aulas e depois fizemos uma reunião para apresentarmos as coisas boas e as coisas más da escola. Depois das aulas, nós e alguns amigos íamos ao centro comercial e passeávamos. À noite estávamos quase sempre juntos, um dia fomos à neve, outro fomos a um concerto, outro fomos ao teatro, outro fomos ao ioga, outro fomos jantar na escola e depois fomos a uma pizzeria e ao *bowling*. Fiz muitos amigos que vão ficar para a vida. Custou-me muito deixar aquelas pessoas fantásticas e aquele país fantástico.

Cecília Calvão, 8º A

EU EM KOŠICE

A cidade de Košice era linda, com monumentos maravilhosos, alguns pareciam saídos de um cenário, a meu ver bem bonito.

Lá na Eslováquia todos os dias havia gelo no chão e estava sempre frio, uns dias menos, outros mais, mas aguentava-se. Apesar de eu gostar mais do verão, gostei muito da minha estadia em Košice.

A escola tinha salas de aulas grandes. Os professores eram simpáticos e sabiam pelo menos dizer algumas palavras em inglês.

Acho que eles não tinham biblioteca, o que não é positivo, creio. Não tinham bar da escola, se quisessem alguma coisa tinham de trazer de casa, apenas tinham uma máquina com bolachas e bebidas.

A cantina tinha boas instalações, mas a comida não era muito apetecível.

Os horários eram bons, apesar de entrarem mais cedo, pois só têm aulas de manhã.

A escola tinha um piso só de cacifos onde eles trocavam as botas por *crocs* ou sandálias.





A minha família de acolhimento era simples e divertida, havia a Mirka que era a mãe, o Jakub e o irmão Patrick, com quem eu ia para a escola.

Acordávamos às 6h para nos vestirmos e comermos, pois a escola ficava longe e as aulas começavam às 8h e havia trânsito.

Deitávamo-nos às 21h ou 21:30h porque tínhamos de acordar cedo.

Como as nossas três famílias se conheciam bem e conviviam, sempre que um de nós ia a algum lado, todos iam, por isso foi mais divertido, já que convivemos com todos.

Muitas das vezes juntávamo-nos numa casa e jogávamos entre todos com a família e falávamos sobre nós e sobre Portugal e tentávamos ensinar-lhes algumas palavras em português.

Saber inglês foi uma coisa importante, mas não foi a única. Tem de se ir para lá com a mente aberta para experimentar tudo que eles nos dão e habituarmo-nos aos horários e rotinas deles.

O inglês salvou-me muitas vezes, pois, se me doía a cabeça ou alguma coisa, eu falava com eles e explicava-lhes o que tinha e o que deveria fazer e tudo correu bem.

Muitas das vezes eu ajudava-os, pois eles também não eram os melhores em inglês, mas com gestos e sinais eu percebia o que eles me queriam dizer.

O inglês foi essencial uma vez que lá só falava inglês, a não ser com os professores e colegas que foram contigo.

Se o inglês não for o teu forte esforça-te, pois sem inglês será uma semana difícil.

Para mim... foi uma semana inesquecível!

Marco Ferreira, 8º A

CERVANTES, UNA VIDA EN VIAJE

Na edição número 46 do *Terra Manuelina*, escrevi meia dúzia de linhas a propósito de duas efemérides: os 401 anos da publicação da obra *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha* e os 400 anos da morte do seu autor, Miguel de Cervantes.



Na sequência dessas efemérides e para que a sua comemoração fosse mais visível, organizámos, no início do ano letivo, uma pequena exposição intitulada "Cervantes, una vida en viaje", onde, em dezoito quadros, os alunos, em "viagem" pelos corredores da escola, tiveram oportunidade de contactar com os momentos mais marcantes da biografia do autor do *Quijote*, desde o seu nascimento em Alcalá de Henares, em 1547, até à sua morte, em 1616 em Madrid.

Professor Jorge Gonçalves

